



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

AMPLIANDO O CONCEITO DE NATUREZA POR MEIO DAS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS: DESENHANDO O NATURAL

Fernanda de Deus Junqueira¹

Juliane dos Santos Amorim²

Resumo: O conceito de natureza é discorrido por uma série de profissionais: filósofos, biólogos, geógrafos, e tantos outros. Mas e as crianças o que consideram natureza? Assim, esta pesquisa que é um recorte de Iniciação Científica realizada junto a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem como um dos objetivos conhecer os significados que as crianças do território de identidade Sertão Produtivo dão à natureza. Dessa maneira, perpassa por uma abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo no modo observação participante em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Caetité/Ba, envolvendo duas salas de uma Unidade de Educação Infantil (UEI) com 38 crianças de faixa etária de 4 a 8 anos. Tal procedimento de estudo foi desenvolvido a partir de um encontro em uma manhã: “Criança natureza: desenhando o natural”, que teve como alvo as crianças desenharem o que consideram natureza. Diante disso, as análises e interpretações dos dados segue os princípios da Sociologia da Infância; revelando que as crianças gostam de brincar ao ar livre, consideram a natureza representada pela flora, fauna, fenômenos abióticos, moradia, si própria, amigos(as), familiares e ainda elementos de desenhos animados.

Palavras-chave: Crianças. Desenhos. Natureza. Sociologia da Infância.

Abstract: The concept of nature is discussed by a number of professionals: philosophers, biologists, geographers and many others. But what do children think of nature? Thus, one of the aims of this research, which is part of a Scientific Initiation project carried out at the State University of Bahia (UNEB) and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), is to understand the meanings that children in the Sertão Produtivo identity territory give to nature. In this way, it takes a qualitative approach with a bibliographical survey and field research in the form of participant observation in partnership with the Municipal Department of Education of the Municipality of Caetité/Ba, involving two classrooms in an Early Childhood Education Unit (UEI) with 38 children between the ages of 4 and 8. This study

¹ Graduanda em Ciências Biológicas; Departamento de Ciências Humanas, Campus VI – Caetité/Ba, Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb); deusjunqueirafernanda@gmail.com.

² Doutora em Biologia Celular. Mestre em Genética e Biologia Molecular. Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI – Caetité; jsamorim@uneb.br.

procedure was developed from a morning meeting: "Child nature: drawing the natural", which aimed to get the children to draw what they consider to be nature. The analysis and interpretation of the data follows the principles of the Sociology of Childhood, revealing that the children like to play outdoors, consider nature to be represented by flora, fauna, abiotic phenomena, housing, themselves, friends, family and even cartoon elements.

Keywords: Children. Drawings. Nature. Sociology of childhood.

Para começo de conversa

Falam muito de eu e natureza
É bom para mim! Foi o que disseram
Melhora coordenação, cooperação
Desenvolve a imaginação e advinha?
Até fico mais criativo, e curioso também
O que é esta natureza?
Deveriam era me ver, me ouvir, me sentir
(eu)natureza (...)
Fernanda Junqueira

E assim tem-se os mais diversos benefícios provenientes da relação criança e natureza: melhor coordenação motora e equilíbrio; melhor concentração, menos desatenção e impulsividade; exploração e manipulação livre do ambiente; espírito de cooperação e coletividade; sentimento de afiliação e conexão com a natureza; menos depressão, sofrimento psicológico, estresse e ainda adultos cuidadores da natureza (Chawla, 2015). Assim, é pertinente para um desenvolvimento infantil saudável ter este contato entre criança e natureza, o que vem sendo perdido a cada dia pelas dinâmicas de vida da população.

Pensando nisso, têm-se muitos conceitos do que é natureza, desde Aristóteles, Tales de Mileto, Santo Agostinho e muitos outros filósofos, geógrafos, biólogos e religiosos. Neste trabalho a natureza abrange tudo o que tem sua própria dinâmica de crescimento e mudança independente da criação humana: dos micróbios às montanhas, do deserto aos jardins urbanos e vasos de plantas, e ainda toda a biodiversidade (Chawla, 2015; Louv, 2016). Frente a isso, indaga-se e para as crianças do Território de Identidade Sertão Produtivo, o que é natureza?

As crianças devem serem ouvidas, são seres sociais e de voz ativa (Corsaro, 2009). Dessa maneira, este trabalho objetiva dá à palavra às crianças de uma Unidade

de Educação Infantil (UEI) do município de Caetité/Ba sobre o que consideram natureza. Assim, a pesquisa perpassa por um encontro denominado: “Criança natureza: desenhando o natural” que tem o primeiro momento descrito aqui, e posteriormente com desenhos categorizados e interpretados com base na Sociologia da Infância.

O encontro...

Esta pesquisa é recorte do subprojeto de iniciação científica “As relações entre criança e natureza; crianças da zona rural e crianças da zona urbana.”, desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (IC) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com bolsa de fomento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Técnico (CNPq). O mesmo foi aprovado pelo Comitê de ética da UNEB, e está vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire, no Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI).

Apresenta uma abordagem qualitativa com uso do método dialético (Marconi; Lakatos, 2003). Teve como primeira etapa a exploratória que é o levantamento e proximidade com o assunto para posteriormente decidir os próximos caminhos a tomar na pesquisa (Severino, 2007). O procedimento de estudo é a pesquisa de campo em escolas da educação do campo e da zona urbana, sendo aqui tratado apenas esta última. O intuito de pesquisar na escola, pois é um lugar onde tem várias crianças reunidas ao mesmo tempo. Tal proposta de investigação do conceito de natureza por meio de desenhos, já foi realizada de forma semelhante por Tiriba e Profice (2019) com crianças Tupinambás.

Os dados são coletados por meio de um encontro com a temática: “Criança natureza: desenhando o natural”; que teve três momentos: crianças desenharem o que consideravam natureza - o foco de interpretação deste trabalho; o intervalo com observação de uso e exploração livre do espaço escolar; e em sequência realização de quadros com elementos naturais. Tal encontro foi realizado em uma Unidade de Ensino de Educação Infantil (UEI) localizada na cidade de Caetité, sudoeste da Bahia, com 38 crianças de faixa etária 4 a 8 anos. E contou com a colaboração da direção, coordenação, professores, familiares e das próprias crianças.

Para o encontro levamos lápis, giz de cera, canetinhas, e folhas A4, e logo convidamos as crianças para sentarem ao chão e desenharem o que consideravam natureza. Foi anotado observações no caderno de campo, também com a autorização

prévia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo do Uso de Voz e Imagem, houve alguns momentos com gravações de áudio por meio do aplicativo “Gravador de Voz”, em sequência foi feito tabelas com as representatividades de cada desenho (no momento de recebimento dos desenhos, as crianças falavam o que tinham desenhado). Todos os desenhos contêm nome das crianças e idade, por se tratarem de produção autoral delas.

Com estudos em fontes científicas é que a pesquisa dá continuidade com as análises e interpretações dos desenhos seguindo os princípios de “ouvir as crianças” vinculado à Sociologia das Crianças (Sarmiento, 2011), como também dialogar com os estudos de Tiriba e Profice (2019). Para categorias de análises foi usado representação: fauna, flora, elementos abióticos (fenômenos), moradia, desenhos midiáticos; cujo dados foram compilados em gráficos e infográficos.

A natureza é...

O desenho é considerado por Sarmiento (2011) uma das formas mais simbólicas de expressão das crianças, um artefato social significativo das regras e valores culturais da inserção das crianças. Portanto, têm-se as representatividades de crianças com vivências diferentes, cada um vindo de seu lugar e que devem ser consideradas nos contextos sociais. Propor atividades de desenhos com as crianças, é já compreender que elas vão desenhar diferentes, já que, cada uma são distintas entre si, tem o seu enredo peculiar (Cola, 2014).

Ao receber o convite, as crianças foram logo se acomodando e com a folha A4 buscando “desenhar a natureza”. Tendo um total de 34 produções (Exemplificações em Figura 1). Algumas crianças iam desenhando e já nos mostrando, outras só ao final da produção. No momento de entrega da folha elas iam descrevendo o que haviam desenhado, sem haver nenhuma interferência d nós pesquisadoras. Diante da abundância de desenhos e cores, foi feito um quadro com todas as materialidades abordadas e assim a categorização dos elementos quanto a: Flora, Fauna, Elementos abióticos, Moradia e outros.

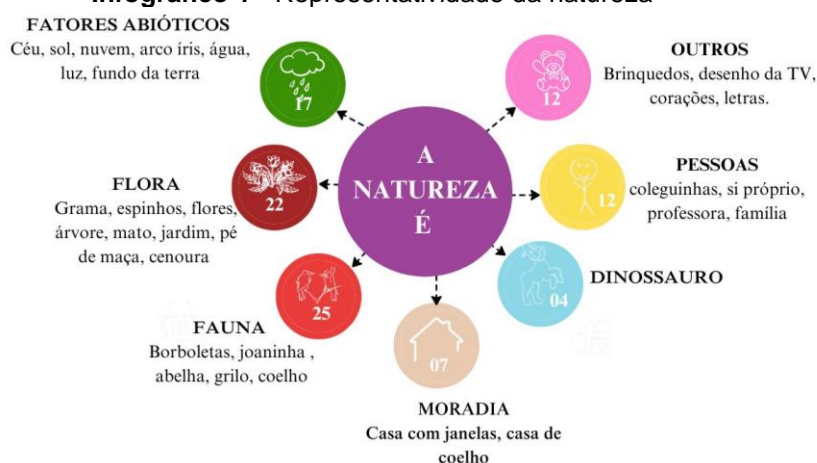
Figura 1 - Exemplos dos desenhos



Fonte: Produção artística de: Livia; Thaylla; Marco Adriel; Diego.

Das 34 crianças, 22 desenharam a flora por meio de flores, gramas, árvores, plantas, e um pé de maçã, ou até mesmo “pé de pau” (Infográfico 1). Assim demonstram que algumas crianças além de trazerem elementos da flora, especificou qual planta seria. Sobre a fauna 25 crianças escolheram representar nos desenhos joaninha, borboletas, grilo, coelho (Infográfico 1). No contexto do grilo, por exemplo, ele encontra-se pulando no mato. Já a formiga em cima de um monte, o qual, disse ser um formigueiro. Chama-se atenção ao observar os desenhos e as descrições das crianças que os animais (fauna) não foram postos “soltos” no cenário, mas demonstrando seu nicho e habitat conforme é visto no cotidiano ecológico.

Infográfico 1 - Representatividade da natureza



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Além disso, 17 trouxeram também fatores abióticos: céu, estrelas, estrada, sol, arco-íris (Infográfico 1). Uma criança trouxe que a natureza é o fundo da terra! A natureza foi, pois, representada pelas crianças como composta de fatores abióticos e

bióticos (Fauna e flora). Tiriba (2019), em sua pesquisa com crianças pertencentes a tribo Tupinambá, assim como nesta pesquisa teve a fauna e flora com maior quantidade de desenhos. O desenhar carrega consigo o simbolismo de vivências e experiências em um meio, isto é, as crianças têm contato com estes elementos representados, certamente de algum modo relacionam com a natureza.

Um elemento não comum nos desenhos de Tiriba e Profice (2019) é o aparecimento de dinossauro, que nesta pesquisa tiveram 4 representantes (Infográfico 1). Durante a semana da pesquisa, estavam trabalhando o contexto de dinossauro, ora pode ter sido uma influência para trazer tal representatividade na produção. Os desenhos das crianças têm influências de uma gama de culturas: escolar, nacional, local. Logo, observa-se o envolvimento da cultura escolar, quando o contexto desenvolvido nas semanas/dias anteriores foi uma representatividade dos elementos de desenhos futuros, e a escola acaba sendo um espaço de formalização do desenho infantil (Sarmiento, 2011).

É importante diante de tantas materialidades que representa a natureza, se sentir natureza. Algo que destaca é que 12 crianças (Infográfico 1) trouxeram pessoas, ou a si mesmo ou alguém da família. Geralmente estavam embaixo de uma árvore, sentada em um balanço, e todas dando ênfase ao estar no “lá fora”. Todos estes episódios trazidos pelas crianças explicitam que elas têm contato com a natureza e se sentem natureza, favorecendo assim a potência de crianças ecológicas cuidadoras do meio (Louv, 2016).

Outra representatividade foi que quatro (4) crianças (inserido dentro da categoria outros) também desenharam elementos da cultura digital: Azul Babão, Minecraft, 6 tipos de Pokémons. Estas representatividades demonstram o quão a mídia pode influenciar nos sentidos que as crianças dão sobre os objetos. Os desenhos das crianças sofrem uma espécie de colonização influenciada pelos meios de comunicação em massa (Sarmiento, 2011).

Algumas considerações

Falam se muito do benefício do contato das crianças com a natureza, mas é preciso inicialmente saber delas o que consideram natureza, já que esta palavra vai tendo sentido construído conforme as suas vivências e experiências ao longo da vida. Sendo assim, foi notável que elas consideram natureza: fauna, flora, fatores abióticos

diversos, dinossauros, pessoas e até desenhos da cultura digital; representatividades estas que podem ter sofrido influências da cultural local, digital ou escolar. Frente a este repertório de conceituações de 34 crianças de uma cidade do território de identidade Sertão Produtivo é que este material é um importante aliado da Sociologia da Infância e do ouvir as crianças os mais diversos âmbitos da construção da sociedade.

Referências

CHAWLA, L. Benefits of Nature Contact for Children. **Journal Of Planning Literature**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 433-452, 2015.

COLA, C. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 3. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOUV, R. **A Última Criança na Natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do deficit da natureza. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2003.

SARMENTO, M. J. "Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas", in A.J. Martins Filho & P.D. Prado (Org.), **Das Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância**. Campinas, Autores Associados (27-60), 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 1-22, 2019.